

107ª SESSÃO ORDINÁRIA 05NOV2015

(Texto com revisão final.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Passamos às

COMUNICAÇÕES

O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Delegado Cleiton está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Engº Comassetto está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra em Comunicações.

O SR. JOÃO CARLOS NEDEL: Ilustre Presidente, Ver. Mauro Pinheiro, Vereadores e Vereadoras, há alguns acontecimentos em nossa Cidade que são importantes e que precisam ser explicados aqui. Neste fim de semana, houve uma grande manifestação de fé, patrocinada pela CNBB, quando se reuniram, no Anfiteatro Pôr do Sol, aproximadamente, 20 mil jovens, que vieram fazer uma demonstração de paz e de fé, num evento chamado Bote Fé. Houve, Ver.^a Lourdes, através de um grupo de trabalho da Prefeitura que organizou tudo. Tudo ocorreu às mil maravilhas: o trânsito, o local; o pessoal se divertiu, rezou, participou de uma missa presidida pelo bispo de Cruz Alta, com a participação de, praticamente, todos os bispos das nossas Dioceses do Rio Grande do Sul. E toda essa demonstração, essa caminhada pela paz, desde o Gasômetro até Anfiteatro Pôr do Sol, foi uma demonstração pela paz. Aproximadamente entre 15 mil, 20 mil jovens fizeram essa demonstração pela paz. E o que me preocupa é que a imprensa não deu uma linha sobre a demonstração da juventude pela paz, preocupada com o nosso País - pela paz. Nenhuma linha! A gente fica triste que isso acontece. Aí as coisas más, as coisas ruins são declaradas a todos os microfones, a todos os jornais e as coisas boas são abafadas; é triste!

Eu quero cumprimentar o Sr. Presidente e a Câmara Municipal pela participação na Feira do Livro. Estive ontem lá no nosso estande e fiquei muito satisfeito com a participação, com a presença da nossa Casa lá na Feira do Livro, onde teremos vários lançamentos de

livros, exposições, palestras, reuniões da própria Mesa e Lideranças. Então, é a Câmara estando junto sempre com a comunidade. Parabéns, Sr. Presidente, Mesa Diretora que estão participando desse grande evento da Feira do Livro.

Quero também participar que no próximo domingo, às 18h30min, na Paróquia Sagrada Família, numa promoção da própria Paróquia Sagrada Família, ali na Rua José do Patrocínio, Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas – ADCE e da Pastoral Familiar, ocorrerá uma missa chamada missa da perseverança, onde estão convidados especialmente - não exclusivamente, mas especialmente - os casais com mais de 30 anos de casamento para lá realmente agradecer essa benção matrimonial e o fortalecimento da nossa família. Então estão todos convidados. Eu gostaria de deixar claro: domingo, às 18h30min, na Paróquia da Sagrada Família, na Rua José do Patrocínio. Obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. João Ezequiel está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo da Ver.^a Jussara Cony.

O SR. JOÃO EZEQUIEL: Boa tarde, Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, Mesa Diretora e demais servidores. Quero agradecer à Ver.^a Jussara Cony por disponibilizar este tempo para que eu trouxesse uma denúncia muito importante que nós ficamos sabendo no dia de hoje. Todos aqui sabem que eu sou servidor da saúde no Município de Porto Alegre, servidor municipal, e trabalho na Vigilância em Saúde, além de trabalhar no Hospital Presidente Vargas. Eu quero dar ciência a esta Casa e a todos os presentes que, esta semana, ocorreu uma reunião do Comitê Gestor de 2ª Instância da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em que foi apontado que sejam retirados ou apropriados da Vigilância em Saúde R\$ 5 milhões para folha de pagamento dos próprios servidores da Vigilância em Saúde; e mais R\$ 8 milhões para o caixa da Secretaria Municipal da Saúde.

Eu quero explicar melhor isso. A Vigilância em Saúde tem a responsabilidade de fazer toda a prevenção de saúde, desde a prevenção da dengue e de outras endemias; inclusive, tem a responsabilidade de fazer vistorias em todos os estabelecimentos da Capital dos gaúchos. Quero dizer para vocês que a Vigilância em Saúde mantém a sua

estrutura com verbas da União e dos Estados. A única contrapartida do Município de Porto Alegre com esse serviço é o salário dos servidores; agora o Comitê Gestor de Porto Alegre está querendo lavar as mãos e quer que a própria Vigilância em Saúde pague os servidores municipais que estão lotados lá naquele serviço.

Eu quero dizer aqui para os Vereadores e Vereadoras que isso é um escândalo, é uma vergonha! Não é possível! A Prefeitura de Porto Alegre não bota um centavo para o Serviço de Vigilância em Saúde na Capital, não coloca um centavo, apenas paga os servidores que são municipais. Agora esta Prefeitura quer se utilizar da verba da Vigilância em Saúde - uma verba rubricada, uma verba que tem destino certo, uma verba que vem da União, que vem do Estado -, quer usar esta verba para compor a folha de pagamento dos servidores. Quero dizer aqui que o pessoal considera essa medida totalmente arbitrária e inadequada. Nós não vamos aceitar. É inaceitável!

Eu quero solicitar ao Presidente aqui da Câmara, Mauro Pinheiro, que articule, junto conosco, uma comissão, que peçamos uma reunião com o Comitê Gestor para que explique isso. Presidente, não é possível, a Prefeitura não gasta nada com a Vigilância. Toda a estrutura, os carros, o prédio da Vigilância, tudo que se gasta lá dentro é pago pela própria Vigilância. A única coisa que não é paga pela Vigilância é o salário dos servidores.

E agora o que nós estamos vendo, eu não sei se dá para chamar assim, mas eu imagino que isso é, no mínimo, um desvio. É um desvio. Não estou dizendo que estão embolsando dinheiro, mas estou dizendo que estão desviando da área para a qual aquela verba foi destinada. Estou falando, senhoras e senhores, de R\$ 13 milhões; portanto, eu tenho convicção de que o Comitê Gestor tem que dar explicação aos Vereadores e Vereadoras sobre essa medida.

O Sr. Raul Fraga: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, Vereador. Apenas para registrar a nossa homenagem, o nosso reconhecimento ao pessoal da Vigilância em Saúde; a gente sabe, tanto a Vigilância Sanitária, a Epidemiológica, como a Saúde do Trabalhador, enfim, são fundamentais para o bom andamento da nossa saúde pública no Brasil, no Estado, em Porto Alegre.

O SR. JOÃO EZEQUIEL: Obrigado, Vereador. Só para concluir, Presidente. Pessoal, para entendermos: qual é o eixo da Vigilância em Saúde? Falando só de um tipo de estabelecimento, por exemplo: em qualquer restaurante na cidade de Porto Alegre, até mesmo nos dois restaurantes que estão aqui dentro da Câmara, se houver qualquer irregularidade na comida que é servida, a Vigilância em Saúde pode, imediatamente – para evitar uma epidemia, para evitar que haja uma contaminação generalizada –, interditar o restaurante. Isso acontece em todos os estabelecimentos, em qualquer tipo de estabelecimento que vocês imaginarem na Capital dos gaúchos. Portanto, nós precisamos que esses serviços continuem. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Dr. Raul Fraga está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo da Ver.^a Lourdes Sprenger.

O SR. DR. RAUL FRAGA: Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro, em primeiro lugar, agradeço a cedência do tempo pela Ver.^a Lourdes Sprenger neste período de Comunicações. Vou usar este momento para registrar algumas entidades importantes das quais eu participo ou já participei, dizer da sua qualidade e do seu trabalho. Eu estive, ontem à noite, em uma delas, o Lions Clube. Então, queria deixar uma referência muito positiva ao Lions Clube Porto Alegre Barão do Cahy, do bairro Sarandi, com 34 anos de existência, sempre empenhado de uma maneira muito forte nas demandas da comunidade, fazendo aquilo que o Lions sempre fez: servir. Servir sem medir a quem, e da forma mais positiva possível, fazendo com que a comunidade esteja atendida. Então, o lema do Lions, “Nós Servimos”, é muito bem colocado por todos os companheiros leões, as companheiras leões, as domadoras e domadores que fazem parte dessa instituição mais do que centenária que é o nosso Lions Clube.

Um outro registro que gostaria de fazer é em relação ao Petrópole Tênis Clube que frequento há mais de 30 anos. Já tive oportunidade de presidi-lo, participo do Conselho e vejo que está num momento de grande avanço. Está chegando o momento de o Petrópole ressurgir com força na sociedade porto-alegrense, pois vem sendo muito bem administrado pelo Presidente atual, Juarez Leal Borges, pelo Vice-Presidente, Washington Gutierrez, pelo Agenor Galo, enfim. E conseguiu uma parceria muito

importante para ampliar as suas ações como clube em Porto Alegre e qualificar a instituição: fez uma parceria com a Casa Cor do Rio Grande do Sul, que vai ficar, nos próximos dois anos, reformando a sede social do clube, dando condições para que tenhamos, a seguir, um clube novo, praticamente, dentro de Porto Alegre, com novos salões, com nova estrutura, modernizado, para além da parte esportiva, que é tão benfeita no Petrópole Tênis Clube – e aí falamos de tênis, de futebol, de futebol de salão, de *beach* tênis e tantos outros esportes que lá são praticados, como patinação e natação. O clube tem muitos grupos, e muitas pessoas realmente têm os seus momentos de lazer naquela instituição, que tem mais de 70 anos, fundada em 1941, no dia 7 de setembro, que, com certeza, todos sabemos que é um dia histórico.

Vamos em frente para que, cada vez mais, possamos dar lazer, um local para que as nossas famílias, com dignidade e com carinho, possam ser bem recebidas para praticar o esporte e para praticar as atividades sociais, também, que são tão importantes.

Então, queria deixar um grande abraço a todos os clubes, inclusive à pessoa da Maria Conceição Nogueira Pires, que é a nossa Presidente da Federação dos Clubes do Estado do Rio Grande do Sul, por quem temos um carinho todo especial e a todos os que militam nos clubes sociais.

Digo, ainda, que temos uma Confraria de Clubes Sociais do Estado, de ex-dirigentes, como o Cel. Valmor, que esteve à frente da nossa Brigada Militar até recentemente, e que, junto com a sua esposa Eva, hoje, preside a Confraria. Também fazem um excelente trabalho.

Finalizo, dizendo à comunidade que, no sábado, teremos, aqui na Dermatologia Sanitária e em vários locais na área da saúde no nosso Município, o combate ao câncer de pele. Então, teremos, numa promoção da Sociedade Brasileira de Dermatologia, uma triagem, que começa pela manhã e se prolonga até após o meio-dia, para que identifiquemos o câncer de pele e que consigamos fazer com que ele não progrida e seja mais um momento de prevenção e de saúde positiva para todos nós. Muito obrigado. Saúde para todos!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

(O Ver. Paulo Brum assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Brum): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra em Grande Expediente.

O SR. MAURO PINHEIRO: Sr. Presidente, Ver. Paulo Brum; Vereadores, Vereadoras, público que nos assiste, público das galerias, vou falar um pouco sobre um trabalho que iniciamos no começo do ano, que é o Parlamento Jovem, Ver. Idenir Cecchim. De imediato, quero agradecer à professora Débora Stein – que está nos ajudando –, ao Guilherme Tortelli, professor de história, lotado no gabinete da presidência; ao Jorge Barcellos, do Memorial; e também à nossa Escola do Legislativo que tem participado, junto com TVCâmara, que também tem feito um trabalho brilhante. Agradeço também à Secretária de Educação Cleci Jurach, que teve participação especial em relação ao convênio junto com a Câmara de Vereadores para tocarmos este projeto. Também o Prefeito José Fortunati teve participação no nosso Parlamento, no dia da posse dos alunos, jovens parlamentares; também ao Luciano Potter, do Pretinho Básico, que teve uma participação e participará novamente, junto com os alunos. Agradeço também a vários Vereadores que participaram junto conosco durante esse período.

O Parlamento Jovem foi pensado com a intenção de aproximar os jovens, as escolas municipais da nossa política, Ver. Dr. Raul Fraga, mostrando como funciona o Poder Legislativo desta Cidade, principalmente o trabalho do Vereador, que muitas vezes é criticado dentro das comunidades porque as pessoas não conseguem entender exatamente o nosso trabalho. Então, com essa relevância é que a gente buscou essa parceria com a SMED e escolas, para que os alunos pudessem entender esse difícil trabalho, que muitas vezes não é tão compreendido. Além desse viés institucional, o Parlamento Jovem busca desenvolver a consciência política desses jovens, uma crítica, para que entendam como funciona a democracia, a cidadania, para que possam, dessa forma, se tornar grandes líderes, líderes estudantis ou, quem sabe, até mesmo líderes políticos no futuro, Ver. Ezequiel. Então, essa foi a base da nossa relação com essas escolas municipais. O que nos parece fundamental é aproximar a população do Poder

Público, para que, dessa forma, possa entender o nosso trabalho, trazendo mais crédito ao nosso Legislativo, buscando cada vez mais mecanismos de participação democrática e de transparência. Nós começamos a valorizar, com essa aproximação, o nosso Poder Legislativo para que as pessoas cada vez mais compreendam o que é feito, todo o trabalho que é executado aqui.

O que buscamos fazer como ferramenta para aproximar esses alunos? Num primeiro momento, buscamos, através do nosso Memorial da Câmara, trazer os professores das escolas municipais para a Câmara de Vereadores, para fazer uma discussão das pautas que iríamos tratar no nosso Parlamento Jovem. Então, esses professores tiveram uma espécie de uma capacitação junto ao nosso Legislativo das pautas que achávamos necessárias trabalhar. Após, os professores voltaram às suas escolas e transformaram essa capacitação junto com aos alunos, dando uma base a todas as escolas, equilibrando essa base do que iríamos trabalhar posteriormente na Câmara de Vereadores. As escolas que aderiram a esse convênio entre SMED e Câmara Municipal são: Victor Issler, São Pedro, Mário Quintana, Chapéu do Sol, Ildo Meneghetti, Larry José Ribeiro Alves. Depois disso, esses alunos, com idade de 13 a 15 anos, dos anos finais do Ensino Fundamental, participaram lá dentro das escolas, começaram a ter um entendimento do que faz o Legislativo. Depois, no início do projeto, eles vieram até a Câmara de Vereadores para conhecer, o que faz e como funciona, conheceram as nossas instalações, já numa primeira oportunidade para esses jovens alunos. Eles vieram em turmas e aqui discutiram com Vereadores e com o Presidente da Câmara. Eu recebi alguns alunos, os Vereadores ajudaram a receber outros, falaram, explicaram. Os alunos conheceram a Câmara, o nosso Memorial também fez todo um acompanhamento desses alunos, e, assim, eles tiveram a oportunidade de começar a entender o que é feito no Legislativo.

O Sr. Kevin Krieger: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente, queria parabenizá-lo por este trabalho do Parlamento Jovem. Eu tive a oportunidade de fazer uma reunião da Comissão de Saúde e Meio Ambiente com os jovens. Queria também parabenizar toda a equipe da Câmara Municipal que coordenou esse projeto, um projeto muito legal, que leva cidadania para dentro das nossas escolas. Parabéns, e parabéns a toda a tua equipe, que trabalhou para que isso acontecesse. Nós precisamos,

cada vez mais, que as nossas crianças e adolescentes possam entender o que é a Câmara Municipal e a importância do papel do Vereador na cidade de Porto Alegre.

A Sra. Jussara Cony: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Sr. Presidente, eu falo não apenas como Líder do PCdoB, mas, também, como Líder da oposição nessa articulação. Há pouco, o Ver. Kevin Krieger, que é o Líder do Governo nesta Casa, trouxe a sua opinião a respeito do significado nas comissões temáticas. Também quero dizer que, na Comissão de Saúde e Meio Ambiente, foi uma reunião importante, em que pudemos fazer um histórico para conhecimento da juventude de como foi o processo da construção do Sistema Único de Saúde e os desafios que temos pela frente. O nosso Parlamento está em sintonia com algo que, mais do que nunca, é preciso na Nação brasileira e no mundo inteiro: que a juventude conheça o processo histórico, para que se prepare, porque ela é o presente, ela não é apenas o futuro, ela é o presente, para construir, junto com todos, o novo futuro. E a Câmara Municipal de Porto Alegre, sob a sua presidência – tenho a honra de ser a sua segunda Vice-Presidenta –, está materializando algo que era um sonho de muito tempo desta Casa, e agora, finalmente, nós estamos podendo abrir esse espaço, inclusive recebendo contribuições valiosíssimas. Ao fim e ao cabo, essa juventude está lá na ponta, precisando de políticas públicas, buscando entender, cada vez mais, os seus direitos. Parabéns, Vereador, é uma honra poder estar, neste momento, fazendo esse trabalho conjunto.

O SR. MAURO PINHEIRO: Muito obrigado, Ver.^a Jussara Cony. Esses alunos, num segundo momento, voltaram aqui para tomar posse como Jovens Vereadores, com a presença do nosso Prefeito José Fortunati, com a presença da Secretária da Educação; do Luciano Potter, que nos ajudou a descontrair o ambiente, e das Vereadoras Séfora e Jussara Cony. Depois da posse, esses jovens voltaram a esta Casa para participar das comissões temáticas, onde foram recebidos pelos Presidentes das Comissões e vários Vereadores, junto com seus professores, junto com funcionários da Prefeitura. Logo em seguida, foram divididos em quatro grupos, quando fizeram a discussão dos problemas das suas comunidades, da sua escola. Discutiram junto com o Executivo, junto com os Presidentes das Comissões e com os Vereadores, e acharam, juntos, soluções que poderão ser levadas para as suas comunidades. Esses jovens já construíram projetos que

serão apresentados numa Sessão do Parlamento Jovem, quando serão votados com a presença dos Vereadores e do Executivo. Esses projetos, inclusive, podem ser absorvidos pela Mesa Diretora e apresentados ao Executivo. Também queremos agradecer ao Guilherme e à Juliana, servidores da Casa, que têm nos ajudado a construir este projeto que é de todos nós. Também foram absorvidas as propostas dos Vereadores Aírto Ferronato e Waldir Canal, que eram anteriores a esta. Então, este foi um trabalho construído a várias mãos e que tem tido um resultado bastante importante. No próximo dia 10 de novembro realizaremos a Sessão com os Jovens Vereadores para a votação dos seus projetos, e, se aprovados, serão encaminhados pela Mesa Diretora ao Executivo. Convido todos para que no dia 10 de novembro participem dessa Sessão junto com os 24 Jovens Vereadores, para que possamos implementar essa política, dando crédito a eles para que se sintam protagonistas nesse processo, gerando, assim, jovens lideranças nas suas comunidades. Isso é importante para o debate da cidadania, da democracia, porque esse é o nosso intuito. Além dos Jovens Vereadores, a TVCâmara absorveu e entendeu essa proposta, dando oportunidade aos jovens jornalistas, treinando esses alunos que querem ser jornalistas futuramente. Eles tiveram todo o acompanhamento da TVCâmara, aprenderam a fazer entrevistas, participaram de programas. Inclusive nós queremos apresentar um dos programas que a TVCâmara já exibiu, e ela exibirá outros programas sobre os Jovens Vereadores, talvez os Vereadores não tenham assistido na TVCâmara.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Então, esse é o Momento Cidadão, que foi produzido pela nossa TVCâmara, a qual continuará, nos próximos programas, mostrando os nossos Jovens Vereadores das nossas escolas municipais, buscando, com isso, aproximar o nosso Parlamento, dando continuidade a esse nosso trabalho não só aqui nas leis, mas no trabalho junto com a comunidade, Ver. Villela, para que ela tenha cada vez mais transparência, mais força. Nós queremos agradecer a participação de todos, aos Vereadores que participaram, e convidar todos vocês para, no dia 10 de novembro, estarem aqui presentes para que a gente possa dar continuidade a esse trabalho. Quero fazer um convite especial à Ver.^a Mônica, que é jornalista, para que acompanhe os jovens

pág. 9

jornalistas, que, no futuro, possam ser concorrentes dos bons jornalistas e que tiveram a ideia de começar a sua jornada aqui na Câmara de Vereadores.

Muito obrigado a todos que participaram e ajudaram nesse projeto. Esperamos que a gente consiga dar continuidade a ele, ampliando-o para o próximo ano.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Brum): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. RODRIGO MARONI: Boa tarde, Presidente Paulo Brum; boa tarde, demais colegas Vereadores e colegas Vereadoras da Câmara Municipal, público que nos assiste nas galerias, Ver.^a Mônica Leal, colegas funcionários, colegas funcionárias da Câmara, público que nos assiste em casa. Quero agradecer à Ver.^a Jussara Cony, que me cedeu o tempo de liderança do PCdoB, e dizer que fico muito contente, Ver.^a Mônica Leal, de, nesse tempo em que estou na Câmara Municipal... Dia desses, eu ouvi uma frase do Ver. João Carlos Nedel, para o qual eu tenho uma estima muito grande, e eu refleti muito sobre ela, por achá-la muito importante. Sentado na sua cadeira, ele comentou, na semana passada, que, em qualquer lugar, em qualquer espaço, e principalmente nos espaços políticos, há pessoas que vão em busca de criar problema e há pessoas que vão em busca de criar soluções. Tem gente que, lamentavelmente, nos espaços políticos, busca criar problemas – e, na minha opinião, isso faz com que a gente retroceda nas demandas, Vereador da saúde, meu querido João Ezequiel -, mas também tem gente que busca soluções para as coisas, que as veem de forma positiva. E muito do que a gente vê do mundo é um reflexo do que a gente sente sobre nós mesmos. O mundo nada mais é, Idenir, um reflexo do que a gente tem dentro de nós. Todos os dias me fiscalizo bastante para ser um dos que busca soluções, principalmente para eu não ser uma pessoa amarga, principalmente para não perder o ímpeto, a esperança de ser feliz e viver as coisas na vida, no dia a dia. Por isso, também, minha demanda ser a dos animais, minha causa ser a dos animais, Vereador. Jamais vou me negar a fazer um trabalho real para perder tempo, que não seja um trabalho concreto. Eu acredito que os Vereadores, assim como tu, que vais lá no sindicato, faz a luta por reajuste, têm que colocar a mão na massa.

Eu quero relatar aqui dois casos. O primeiro foi que na sexta-feira era feriado do servidor público e eu estava com bastante ânsia de vômito, enjoado; eram 17h e me ligou um senhor, inclusive muito bravo com a política, quando ele relatou que a política era ruim, de nada servia, que ele não tinha um exemplo de político, isso, aquilo e aquele outro - o que não deixa de ser um discurso do senso comum e da maioria, talvez inclusive legitimado pela postura dos políticos de uma forma tradicional. Esse senhor dizia o seguinte: "Tem um animal aqui que minha filha viu, e eu queria ver um exemplo diferente de político." E aqui eu não faço apologia a mim, de maneira alguma, porque eu sei que há dezenas de pessoas por outras demandas lutando também, meu querido Vereador; mas eu te digo que, naquele dia, sexta-feira, eu não tinha como não sair. A Liene acompanhou o vídeo do Negão, que tinha sido atropelado por uma moto, estava há sete horas agonizando, pois o motoqueiro que quebrou a coluna dele, jogou-o valão abaixo, quase quatro metros de altura. Eu entrei naquele lixão para pegá-lo, um bicho de mais de 30 quilos, e foi bem difícil juntá-lo no lençol para levá-lo para cima e para atendimento. Ali, mais do que estar resgatando um animal, eu tive a sensação que procuro buscar todos os dias, Ver. Idenir Cecchim, o senhor que é uma pessoa trabalhadora, que tem diversas empresas e cumpre diversas demandas: eu me senti útil por estar fazendo algo que de fato valia a pena. Assim como anteontem, no feriado, me ligou uma senhora de Alvorada... Eu falo publicamente aqui que a minha demanda, assim como a tua demanda da Saúde, Vereador, não é uma demanda do Município. Ou tu vais deixar de achar que é importante a saúde em Cachoeirinha, ou em Rondônia? É lógico que não! Os animais também! Eu fui a Alvorada, no feriado, às sete da noite, porque tinha um animal que estava há quase dez dias, pelos relatos... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Ele estava com o olho quase dez centímetros para fora, teve que fazer a retirada do olho.

Então, quero dizer o seguinte: fico muito feliz com os Vereadores que eu vejo que colocam a mão na massa, que trabalham de fato, que não perdem tempo com picuinha, com mesquinha, que são grandes. E eu quero fazer uma saudação a diversos colegas que são assim, como o Delegado Cleiton, cujo filho, soube ontem e fiquei muito feliz, foi eleito conselheiro tutelar; aquele negrão é gente boa demais, é um guri que talvez tenha o triplo do teu carisma, Delegado, uma pessoa que tem uma atmosfera energética que dá pra ver no olhar. Parabéns aos Vereadores e às pessoas que são assim!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Brum): O Ver. João Ezequiel está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. JOÃO EZEQUIEL: Boa tarde, Presidente, Vereadores e Vereadoras, eu voltei à tribuna para poder explicar melhor a denúncia que fiz aqui anteriormente. Primeiro, eu queria explicar que a vigilância em saúde – popularmente conhecida como vigilância sanitária, na verdade, sanitária é só uma parte do serviço da Vigilância – tem, dentro dos seus compromissos, uma série de atividades que vão desde a prevenção de todas as endemias, de diversas doenças, passa pela vistoria de diversos estabelecimentos – aos colegas do PACS aqui presentes um grande abraço –, passa pelo controle de zoonoses, passa pelo controle da qualidade de água, passa pelo controle da violência, vejam vocês, da mulher; da violência da criança; mortalidade infantil; mortalidade em geral da cidade; nascimentos; passa também pelo acompanhamento da criança, desde o zero até os 12 meses. Enfim, são infinitas as áreas onde a vigilância em saúde atua. E por isso, eu quero dizer que essa medida que o Comitê Gestor da Prefeitura de Porto Alegre quer tomar frente à vigilância em saúde vai atrapalhar, vai prejudicar o trabalho em vigilância em saúde na Capital. Porque não é possível! A vigilância em saúde tem uma verba para manter a sua estrutura, para manter toda essa atividade que eu falei aqui - e ainda acho que esqueci algumas coisas que a vigilância em saúde trata -, ela recebe uma rubrica, que é uma verba que vem diretamente da União e do Estado, e a Prefeitura gasta apenas com os servidores municipais. O único gasto da Prefeitura com a vigilância em saúde é com o servidor municipal. A Prefeitura não tem compromisso nenhum com a vigilância em saúde. Tudo que acontece na cidade de Porto Alegre, do ponto de vista do atendimento, da vigilância em saúde que, *a priori*, no seu contexto é nada mais, nada menos, que prevenção de doenças, de endemias, da disseminação de qualquer doença conhecida pela ciência - a obrigação da vigilância em saúde é essa. Eu quero dizer para vocês o seguinte: são R\$ 13 milhões que o Comitê Gestor da Prefeitura de Porto Alegre de 2ª Instância quer retirar da vigilância. É isto que está acontecendo: eles querem retirar R\$ 5 milhões da verba da vigilância para que ela pague o salário dos seus servidores. E era a única obrigação da Prefeitura, Prestes! A única obrigação e eles não querem cumprir.

Eles querem que a própria vigilância pague - é isso que eu estou denunciando aqui. Os outros R\$ 8 milhões, para completar os R\$ 13 milhões, eles querem mandar para a Secretaria Municipal de Saúde. Nós sabemos que há uma briga antiga entre a Secretaria Municipal de Saúde e a vigilância em saúde em questão da verba da vigilância, porque a Secretaria sempre esteve de olho na verba que é destinada para a Vigilância.

Eu quero dizer aqui, em nome do PSOL – Partido Socialismo e Liberdade, que nós não aceitamos essa medida do conselho gestor. Nós vamos lutar contra essa medida, e eu faço um apelo a todos os Vereadores e Vereadoras, que se atentem para essas medidas de desvios. Desvio, senhoras e senhores, é tirar dinheiro de uma área que já estava pré-destinada, que já estava com a sua rubrica para levar para outra área. Então, por favor, vamos nos reunir com esse conselho gestor e cobrar deles por que eles estão fazendo isso, cobrar providências do Prefeito Municipal. Muito obrigado!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Brum): A Ver.^a Jussara Cony está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

A SRA. JUSSARA CONY: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, antes de entrar no assunto que me traz a esta tribuna, que é a 5ª Conferência Estadual de Políticas das Mulheres neste próximo fim de semana, eu quero dizer ao Ver. João Ezequiel que formalize a solicitação de uma audiência para a Comissão de Saúde e Meio Ambiente. Falo como Vice-Presidente da Comissão e tenho certeza que o nosso Presidente e os demais Vereadores acatarão essa solicitação na medida em que se trata de questões importantes relativas à saúde e também ligadas com a questão do próprio funcionalismo e os trabalhadores.

Bom, eu venho a esta tribuna, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, para dizer da importância que vai ocorrer nos dias 7 e 8 - casualmente, Ver.^a Mônica Leal, Ver.^a Lourdes, Ver.^a Sofia Cavedon, no dia 7 é o meu aniversário – eu vou comemorar o meu aniversário em plena Conferência das Mulheres do Estado do Rio Grande do Sul. Haverá uma movimentação intensa em todo o Estado, Porto Alegre deu um exemplo do significado dessa conferência rumo, então, à conferência nacional que se dará em março de 2016. Porque nós, mulheres – isso, inclusive, consta de um boletim meu, que eu vou

levar para a conferência –, temos uma longa e profícua caminhada em várias etapas históricas na construção das lutas por nenhum direito a menos e por muitos direitos a mais. E nós vivemos um momento difícil do mundo, do mundo como um todo. Em plena crise, acirramento da crise do capitalismo, acirramento, portanto, de uma crise que, ao se manifestar, ao se materializar na vida das pessoas, das mulheres brasileiras, das mulheres do mundo, se materializa muito mais em torno, exatamente, das mulheres, sob os aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e, inclusive, sob o aspecto da violência. Então nós estamos em um momento difícil. Na nossa Nação, forças conservadoras e oportunistas operam para desestabilizar o País, defendendo, abertamente, o golpe. Nós, mulheres, não temos dúvida do lado em que estamos. Nós queremos a defesa da democracia, porque sabemos, pelas nossas vidas, pelas nossas almas, pelos nossos corpos o que significa o retrocesso à democracia. Um exemplo concreto, em Porto Alegre, foi a Feira Feminista, sobre a qual já falei, nesta tribuna. Já coloquei, inclusive, uma Moção de Apoio à Feira Feminista e à luta dessas mulheres que fazem cultura na cidade de Porto Alegre.

Na conferência, organizada pela sociedade civil, num processo em que todos os Governos dos Municípios, do Estado e da União têm essa responsabilidade, nós temos quatro eixos temáticos. Primeiro eixo: a contribuição dos conselhos dos direitos das mulheres, criados no processo, inclusive, da redemocratização do nosso País e dos movimentos feministas de mulheres para a efetivação de igualdade de direitos e de oportunidades para as mulheres nas suas especificidades e nas suas diversidades. Veremos que avanços nós tivemos e quais são os desafios para os próximos 20 ou 30 anos das mulheres brasileiras. Segundo eixo: estruturas institucionais e políticas públicas desenvolvidas para as mulheres nos âmbitos municipal e estadual, exatamente para levar a conferência nacional em âmbito nacional; também os avanços e os desafios.

Quanto ao sistema político com participação das mulheres e igualdade, nós queremos uma reforma política, para que nós não estejamos no fim dessas listas para cumprir tabela. Nós queremos uma reforma política com equidade de gênero, com uma mulher e um homem nas listas, e começando, Ver.^a Sofia, pelas mulheres, porque somos maioria neste País. Eixo quatro: sistema nacional de políticas para as mulheres, subsídios e recomendações.

Há muito a falar, mas o meu tempo finda. O tema dessa conferência é por mais direitos, participação e poder para as mulheres. Mais do que servir ao fortalecimento de uma política pública nacional para as mulheres, deve servir à mobilização e à organização das mulheres, para que nós, cada vez mais, sigamos ocupando espaços de poder. Eu quero ver, em 2017, muito mais mulheres tendo assento nesta Câmara Municipal, e, conseqüentemente, na Assembleia Legislativa e no Congresso Nacional.

Então, para o Brasil avançar, para nós termos mais democracia, mais direito e mais poder para as mulheres, claro que nós temos que ampliar a participação feminina. E quando eu digo isso, eu me dirijo aos homens. Nós, mulheres emancipacionistas, feministas, não temos uma luta contra os homens. Os homens são nossos aliados na medida em que eles se inserem também no processo de busca de democracia, de reconhecimento da luta das mulheres, porque como dizia Fourier: o grau de emancipação de uma sociedade se mede pelo grau de emancipação das suas mulheres nessa sociedade.

Finalizou o meu tempo, lhe agradeço, Sr. Presidente, e rumo, com muito êxito, à Conferência Estadual das Mulheres, rumo à Conferência Nacional. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Brum): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

A SRA SOFIA CAVEDON: Obrigada, Ver. Paulo Brum; senhores e senhoras, Vereadores e Vereadoras, primeiro desejar que esta Conferência Estadual seja importante, que fortaleça e empodere as mulheres. Quero fazer o registro de que pelo País todo, Nalu Faria, uma das lideranças da Marcha Mundial das Mulheres no Brasil, tem chamado de “primavera feminista”, Ver.^a Jussara, porque as mulheres no País inteiro estão, sim, protestando contra as medidas, contra as leis que Cunha lidera na bancada dos que querem retroceder na vida, na liberdade e autonomia das mulheres sobre o seu corpo, sobre a sua sexualidade, sobre a sua opção de parceria ou de casamento.

E nós estamos alinhados, sim, porque durante a Conferência Estadual terá ato “Fora Cunha!” em função desta postura, desta postura reacionária que está estimulando, instigando os machistas de plantão que, infelizmente, inclusive se manifestam pelas forças policiais, e em alguns momentos se manifestam nas redes sociais, se manifestam

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
107ª Sessão Ordinária 05NOV2015

no Congresso Nacional, e é inaceitável que quem está produzindo legislação não consiga respeitar a Constituição Federal.

E eu quero fazer um protesto, Ver.^a Jussara, eu não entendo por que essa conferência vai ser lá na Zona Sul, na Ponta Grossa. Isso é desrespeitoso com as mulheres, e quero dizer isso de forma pública, porque imagine, Ver.^a Mônica Leal, as mulheres no sábado à tarde, domingo pela manhã e à tarde, não poder se deslocar para casa nos intervalos, já que a conferência vai ser tão afastada do Centro da Cidade. Não tem explicação, poderia ser nesta Casa que tem excelentes acomodações.

Quero, neste tempo de liderança do PT, Ver. Alberto Kopittke, falar sobre dois temas que têm uma conexão importante. Ontem, nós assistimos a uma tarde inteira de debates aqui nesta Casa. A grande maioria é conservadora em relação a uma Cidade que é capturada pelo sistema econômico, pelo sistema privado de ônibus, pela lógica do automóvel, pela lógica do empreendedorismo, da construção, e não consegue aprovar, avaliar, levar a sério propostas alternativas, de fato humanizadoras. Então, ontem a discussão da redução de automóveis no Centro da Cidade não avançou nesta Casa. Ao lado disso, o IAB – Instituto de Arquitetos do Brasil estava aqui durante à tarde, apoiando a proposição. O Instituto dos Arquitetos tem feito debates, nas quartas-feiras, aproximando a arquitetura da vida, aproximando a projeção de uma cidade melhor: arquitetura e projetos de Cidade. Ontem à noite, no IAB, eu pude participar de um debate muito rico, representativo, com estudantes, com professores. O IAB também está no marco da busca de uma outra postura: uma postura sustentável, de ligação com os temas de políticas públicas que atendam e respondam aos temas contemporâneos que são os temas, sim, de uma Cidade inclusiva e sustentável. Quero de público agradecer aqui o IAB pelo debate que fez sobre os espaços escolares, a partir do projeto de lei que protocolei nesta Casa, trazendo professores da UFRGS, alunos que estão estudando espaços de escolas sustentáveis, alternativos, acolhedores, com a marca do diálogo com as comunidades escolares, com os alunos, buscando, de fato, que educação seja, também, no espaço físico, propositora, propulsora de novas práticas, tanto de homens e mulheres democráticos quanto de homens e mulheres que respeitam a natureza, que compreendem o gasto de energia, que procuram alternativas para a questão energética e propõem isso concretamente... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...temos, sim, então,

movimentos de resistência, de busca de alternativas, professores excelentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul problematizando, junto aos seus alunos, as suas práticas, para que eles saiam do convencional, saiam da larga escala, saiam da mera otimização, do barateamento aparente, e, no espaço escolar, produzam alternativas socialmente ecológicas e culturalmente integradas à sociedade.

Então, é possível, é viável. Estamos aprimorando este projeto de lei, que vai começar a tramitar nas Comissões. Eu gostaria que esta Casa desse a importância que ele tem e não o tratasse de forma sumária como ontem foram tratadas as alternativas de humanização do Centro da Cidade.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Brum): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Grande Expediente, por cedência de tempo do Ver. Mendes Ribeiro.

O SR. IDENIR CECCHIM: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, recebi uma recomendação da Ver.^a Sofia para não usar a revista Veja. Vou tentar usar pouco, só que ela não trouxe a revista Época, que eu também poderia usar.

(Aparte antirregimental da Ver.^a Sofia Cavedon.)

O SR. IDENIR CECCHIM: Não, a Época tem coisas muito mais pesadas. E a revista Carta Capital, que é contratada pelo Planalto, também não dá.

Então, vamos fazer alguma coisa mais leve. Por exemplo: eu queria fazer um registro nesta tribuna, no Grande Expediente, da posse da nova gestão do PMDB Jovem de Porto Alegre. Ontem, assumiu a sua presidência o jovem Bruno Battilana, com os Pares que o acompanham, fazendo com que a renovação do nosso partido, o PMDB, tenha, no futuro, homens já calejados pela prática política, pela militância política nos dá a certeza de que continuarão a defender aquilo que há de mais sagrado para todos os políticos, mas que no PMDB também é sagrado, principalmente para aqueles que defendem uma política séria. É verdade que em todos os partidos há laranjas podres, Ver. Airto Ferronato, Ver. João Bosco. Nenhum de nós pode falar: “O meu partido...” Não! Felizmente, nós nunca fizemos isso. O único partido que dizia que era o dono da ética era o PT. E pelo que se

mostrou agora... Não sei se eles vão ter ética na cadeia, porque a grande maioria dos dirigentes está presa. Então, imagino que eles vão praticar essa ética lá na cadeia; não porque são éticos, mas porque terão medo dos seus pares, de fazer alguma coisa que não seja ética na lei penitenciária, na lei interna dos presídios. Então, minha saudação ao Bruno Battilana, Presidente do PMDB Jovem de Porto Alegre e a todos os seus Pares, que assumiram junto a gestão para os próximos dois anos.

Se eu olhar a revista Veja desta semana, cuja capa traz o ex-Presidente Lula vestido como presidiário.. Não sei se é de presidiário, mas acho que a intenção da revista era colocar as suas companhias, as companhias que o cercam. A revista diz bem que ele é um homem muito inteligente e se livrou - e se livra - das armadilhas políticas com muita competência, mas que o seu entorno, os seus amigos, os seus parentes, os seus correligionários, os seus colegas de Governo, muitos deles estão presos e outros tantos, uma grande quantidade desses amigos está sendo investigada. Se não bastasse a Operação Lava Jato, que fez com que grande parte dos dirigentes do PT fosse acompanhar outros dirigentes do mensalão na cadeia, agora também na Operação Zelotes, que ontem mesmo eu falei que o Ver. Alberto Kopittke cobrava muito que se falasse da Operação Zelotes, pois está em tempo de falar. Acho que está em tempo dele mesmo falar sobre isso, porque agora ele pode falar com conhecimento de causa, já que estão envolvidas, na Operação Zelotes, pessoas muito próximas do então Presidente Lula e da Presidente Dilma. A Erenice Guerra, que foi chefe da Casa Civil, nos últimos momentos do Governo Lula, vendeu, inclusive, medida provisória para grandes empresas multinacionais, que deixaram de pagar bilhões em impostos. Um verdadeiro absurdo: tomaram o dinheiro dos impostos antes mesmo dele chegar nos cofres públicos. Isso é uma corrupção igual ou pior do que a dos bandidos que desviam dinheiro público, sejam eles políticos ou não. Os que roubaram da Petrobras roubaram e estão roubando impostos em todo Brasil.

Eu espero, sinceramente, que essa podridão sirva para que o Brasil retome um caminho.

(Aparte antirregimental da Ver.^a Sofia Cavedon.)

O SR. IDENIR CECCHIM: A Ver.^a Sofia me lembra do Cunha. Não tem problema nenhum em lembrar sempre do Presidente da Câmara, que está no Conselho de Ética, mas, olha,

tem muitos que precisam ser defenestrados, que não merecem o título que tem, sejam eles Deputados, Senadores, Presidente, Governadores. Seja quem tenha desviado dinheiro público precisa ser investigado, dar a ele direito à defesa, julgado, e, se for condenado, que vá para a cadeia.

Eu acho que nós temos algumas coisas aqui no Brasil que podem ser atribuídas ao PT, como por exemplo, essa Parada Gaúcha do Orgulho Louco, em que usaram pessoas com problemas mentais para desfilar como se palhaços fossem pelas ruas do Alegrete, por exemplo. E isto acontece em muitos lugares do Brasil: esses absurdos ideológicos que o PT trouxe para o Brasil.

Eu acho que o Ver. Marcelo Sgarbossa, por exemplo, que é o da bicicleta, tem uma identificação muito grande com a Presidente Dilma, já que os dois praticam “pedaladas” diariamente. A Presidente Dilma e o Ver. Sgarbossa são identificados os dois, não só pelo PT, mas pelas pedaladas que praticam. Então, por quatro meses não há peritos no INSS - são quatro ou cinco meses de greve, médicos que ganham R\$ 16 mil por mês e não estão trabalhando, estão trabalhando 30% porque ganharam a liminar de uma juíza para que trabalhassem 30%, mas quem paga os outros 70% são pessoas que precisam do salário para viver, para comprar remédio. Essas pessoas precisam ser periciadas para poder receber o dinheiro de um seguro que é deles, que eles pagam. No INSS, quem está para ser periciado pagou o seguro quando empregado. Por uma disputa da categoria dos peritos com o Governo Federal uma grande parcela da população que fica doente não tem direito – o direito – de ser periciado porque os médicos estão de greve. Mas quem é que sustenta essas pessoas? Elas não recebem da empresa, não recebem do INSS, estão doentes, e aí? E aí? Quem é que se preocupa com essas pessoas? Ninguém. Ninguém; estão abandonadas, atiradas: são jovens doentes, pessoas mais velhas, pessoas que precisam fazer operações, pessoas que precisam de exame médico, precisam passar pelo perito. Se o perito não faz a perícia, essas pessoas não recebem o que lhes é de direito, direito sagrado de sobrevivência. Essas pessoas são tratadas como lixo aqui no Brasil por este Governo incompetente. Que se corte ponto, faça-se o acerto; não vou discutir quem é que está certo nisso, não sei se os médicos estão certos, não sei se o Governo está certo, eu não vou discutir isso. O que está errado é milhares de pessoas, em todo o Brasil, precisando da perícia para poder receber o dinheiro que têm direito do seguro de acidentes, seguro doença. Enfim, elas têm o direito de receber para

sobreviver durante o tempo o tratamento. Eu vi uma reportagem hoje de manhã que me deixou muito triste. Um jovem, diagnosticado com câncer, precisou fazer o tratamento. Foi para a perícia, ganhou os primeiros 15 dias – o que, aliás, não é nada –, começou a fazer o tratamento, nunca mais foi periciado e nunca mais recebeu nada. Ele não pode trabalhar porque está fazendo radioterapia; não pode trabalhar porque não tem mais força para trabalhar. Ele mesmo disse: “Se a minha patroa continuar me dando vale, eu consigo, pelo menos, ir até o hospital. E quando ela parar de me dar o vale?” E os médicos que não fazem a perícia, que não olham, pelo menos, as coisas mais urgentes? Que não se dignam a olhar para aquilo que é mais urgente para fazer a perícia para os que mais precisam? Se bem que todos precisam! Quem está doente, está doente, ou mais ou menos. Ninguém ouve essas pessoas, ninguém está ouvindo quem precisa. Ouvem-se os médicos, que estão reclamando e estão parados; ouve-se o Governo dizendo que não pode pagar, mas não se ouvem essas pessoas, ninguém quer ouvir as pessoas que precisam ser periciadas.

O Sr. Dr. Raul Fraga: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado pelo aparte, Ver. Cecchim. Eu também sou médico do trabalho, então, acompanho, há muitos anos, a questão das perícias e vejo que tem que se avançar muito, porque quem sofre é o usuário, aquela pessoa que tem que fazer a sua perícia. Muitas vezes, ela fica, por um motivo sério, 15 dias afastada da empresa, é encaminhada ao INSS e fica esperando meses por uma perícia, que ela não sabe se vai ser positiva ou negativa, porque os agendamentos são muito longos. A pessoa liga para o 135, que é o número para agendamento da perícia do INSS, ou vai à unidade mais próxima, e o que é que ocorre? É chamada dois, três, quatro meses depois. Às vezes, a perícia é negada, a pessoa fica todo aquele período sem receber, fica no ar, enfim, e nós temos grandes problemas que são as lesões por esforço repetitivo e a depressão, que, infelizmente, são muitos difíceis de debelar e estão cada vez mais grassando entre as pessoas do nosso País.

O SR. IDENIR CECCHIM: Muito obrigado, Ver. Dr. Raul, V. Exa. que é médico, que é da nossa bancada e que nos ajuda muito a falar de saúde e de saúde pública com conhecimento de causa, como agora, ajudando a minha argumentação de que as

peças que precisam não são ouvidas nem aqui nem e em nenhum lugar do Brasil. Os peritos e o Governo precisam se acertar. Chega de morrer gente por falta de perícia, por falta de diagnóstico. E por ansia também - não sei se ganham por produtividade ou não -, mas tem muita negativa de perícia que, muitas vezes - Ver. Dr. Thiago, V. Exa. que é médico e conhece este assunto -, fazem com que as pessoas precisem apelar e, quando conseguem apelar, já estão doentes demais.

O Sr. Dr. Thiago: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Cecchim, eu tenho uma grande preocupação com relação a esse último tópico que o senhor citou: perícias negadas. Sei que o Governo Federal tem dado um grande incentivo para que, criminosamente, algumas pessoas, alguns profissionais, neguem o benefício para algumas pessoas que necessitam do benefício, e isso acaba contando pontos para esses profissionais na sua produção. Acho que isso, sim, realmente, merece uma grande atenção de todos nós.

O SR. IDENIR CECCHIM: Muito obrigado, Ver. Dr. Thiago. A grande verdade é que neste País se negocia tudo: rouba-se da Petrobras; faz-se a Zelotes por empresários e o Governo misturado; desvia-se do INAMPS. Agora, essa de negar perícia para contar na produtividade de médico perito, isso tem que ser investigado. Médico que dá esse tipo de diagnóstico, de negar numa perícia, criminosamente, a quem não deve negar, esse médico deveria perder o seu título de médico; e aqueles que fraudam, deveriam ir para a cadeia, médicos ou não! Mas que ouçam as pessoas que estão precisando; que se cuide, de uma vez por todas, do cidadão, que paga o seu seguro e na hora que precisa, não há o perito para registrar, nem mesmo para dar o diagnóstico. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Brum): Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Passamos à

PAUTA ESPECIAL

Não há inscritos para discutir a Pauta Especial. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h38min.)